



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25  
anos

2017



## PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM EM PEDIATRIA SOBRE OS AVÓS E SUA INSERÇÃO NO CUIDADO DA FAMÍLIA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA.

Laís Oliveira Silva\*, Ana Márcia Chiaradia Mendes-Castillo

### Resumo

O objetivo desse estudo foi explorar as percepções dos enfermeiros que atuam em unidades pediátricas sobre os avós e sobre a sua inserção no cuidado da família da criança hospitalizada. Trata-se de pesquisa qualitativa, em que os dados foram coletados em Hospital Universitário da cidade de Campinas no serviço de enfermagem pediátrica, composto por duas unidades de internação e uma de terapia intensiva. Os dados foram analisados por análise de conteúdo. Os resultados indicam que os enfermeiros descrevem os avós em função dos aspectos emocionais que o convívio passado e presente com eles proporciona. Em relação à sua inserção no cuidado à criança hospitalizada, consideram os avós como fonte importante de suporte e confiança para a criança e sua família. Compreender a percepção dos enfermeiros sobre este tema faz-se necessário para o desenvolvimento de ações educativas que visem reforçar a importância da avaliação e cuidado dos avós em meio ao sofrimento da doença do neto.

### Palavras-chave:

Enfermeiros ; Enfermagem Pediátrica; Relações Familiares.

### Introdução

No Brasil e no mundo, vive-se o fenômeno do aumento da expectativa de vida do ser humano. Com isso, a sociedade vivencia uma transformação nos relacionamentos familiares, principalmente no quesito das relações intergeracionais<sup>(1)</sup>. Além da longevidade humana, outras situações como a inserção da mulher no mercado de trabalho, o aumento do número de divórcios, provêm a maior participação dos avós nos núcleos familiares. Além de participarem, eles tem um maior envolvimento, pois são a principal alternativa e primeira opção de confiança dos pais para que eles possam realizar as suas atividades. Estudos já possuem os avós como foco de pesquisas dentro de contextos de doença e hospitalização de seus netos<sup>(2)</sup>, outros trabalhos também já abordam a família como unidade de cuidado e também se vê o aumento de estudos sobre o impacto da doença nos diferentes membros da família, porém nada se encontra quanto as percepções dos profissionais de saúde acerca dos relacionamentos intergeracionais.

**Objetivo:** Explorar as percepções dos enfermeiros que atuam em pediatria sobre os avós, e sobre a sua inserção no cuidado da família da criança hospitalizada.

### Resultados e Discussão

Ao todo, 10 enfermeiros participaram de entrevistas semi-estruturadas que foram agendadas e conduzidas pela pesquisadora com duração em média de 15 minutos. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo proposta por Mayan<sup>(3)</sup>. A análise de dados permitiu a identificação de duas categorias: 1) Vivências e significados pessoais atribuídos aos avós essa categoria revelou que os enfermeiros descrevem os avós em função dos aspectos emocionais que o convívio com eles proporcionou. Eles os vêem como pessoas que transmitem carinho, proteção, apoio, se preocupam e transmitem experiências, porém a função dos avós extrapola o cunho afetivo, sendo também de cunho instrumental, ajudando a família financeiramente, sendo cuidadores enquanto os pais estão trabalhando e em outros casos sendo os únicos responsáveis pelo neto. 2) Vivências profissionais com os avós: os enfermeiros

constatam que a terceira geração está cada vez mais presente no cuidado da criança. Alguns entrevistados vêem os avós como aqueles que são apoiadores, suporte para os pais e muitas vezes são os que sustentam a família em situações de doença e hospitalização. Em contrapartida outros entrevistados relatam a presença dos avós como negativa, gerando conflito com a mãe da criança, com a equipe e chegando a causar efeitos na própria criança hospitalizada. A equipe refere ver a presença dos avós como normal, aceitando bem eles ali e não vendo diferença no cuidar da criança e da família quando os avós estão ali. Entretanto, apesar disso, ainda persiste a crença de que a presença dos avós não anula a necessidade e até mesmo responsabilidade de os pais estarem ali presentes.

### Conclusões

Acreditamos que compreender as percepções dos enfermeiros sobre os avós e como eles enxergam a sua inserção no cuidado da família da criança doente ajudará no desenvolvimento de ações educativas que visem reforçar a importância da avaliação e cuidado dos avós em meio ao sofrimento da doença do neto, fazendo-se necessário a introdução em grade curricular de cursos técnicos e superiores a ênfase dos relacionamentos com os cuidadores familiares e de se repensar o cuidado centrado na família e sua abrangência.

### Agradecimentos

Ao Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica. – PIBIC/CNPq- UNICAMP.

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE 2016. Disponível em: <http://teen.ibge.gov.br/noticias-teen/7827-expectativa-de-vida>. Acesso em 18 de abril de 2016.

2. Moules NJ, McCaffrey G, Laing CM, Tapp DM, Strother D. Grandparents' experiences of childhood cancer, part 1. J. pediatr. oncol. nurs. 2012; 29:119-31.

3. Mayan MJ. An introduction to qualitative methods: a training module for students and professionals. Alberta, Canada: International Institute for Qualitative Methodology; 2001.